

VOCÊ PODE

Carregando nos próprios ombros as aflições que fustigam a Terra, o Senhor acreditou nas promessas de fidelidade que você lhe fez, enviando-lhe ao caminho aquêles irmãos necessitados de mais amor.

Chegam êles de tôdas as procedências...

É a espôsa fatigada esperando carinho; é o companheiro abatido imploran-

do, em silêncio, esperança e consôlo.

De outras vêzes, é o filho desorientado suplicando compreensão ou o parente, na hora difícil, aguardando braços fraternos.

Agora, é o amigo transviado, esmolando compaixão e ternura, depois, talvez, será o vizinho atormentado em problemas esfogueantes, pedindo bondade e cooperação.

Isso acontece, porquanto você pode compartilhar

com Ele a tarefa do auxílio.

Não desdenhe, dêse modo, apoiar o bem.

Acendamos a luz, onde as trevas se adensem; articulemos tolerância, ao pé da agressividade; envolvamos as farpas da cólera em algodão de brandura; conduzamos a paz por fonte viva sobre a discórdia, tôda vez que a discórdia se faça incêndio destruidor...

Deixe que Ele, o Mestre, se revele por sua palavra e por suas mãos.

Não impeça a divina presença, através de seu passo, no amparo às humanas dores.

E, nessa estrada bendita, depois da luta cotidiana, sentirá você no imo da própria alma, o sol da alegria perfeita, repetindo, de coração erguido à verdadeira felicidade:

— Obrigado Jesus, por que na fôrça de Tua bênção, consegui esquecer-me, procurando servir.

ANDRÉ LUIZ